

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE TRAUMAS NA INFÂNCIA (QUESI) PARA UMA AMOSTRA NÃO-CLÍNICA

Sally Karina Brodski - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Cristian Zanon - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Claudio Simon Hutz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

O abuso emocional define-se como um padrão repetitivo no comportamento do cuidador, que comunica às crianças, que elas não têm importância, não são dignas de serem amadas, e somente têm valor quando atendem às necessidades do outro (Myers & cols. 2002). Esta forma de abuso independe do nível sócio-cultural e deixa marcas emocionais profundas que poderão acompanhar a criança na vida adulta e que poderão se tornar psicopatologias (Egeland, 2009; Finzi-Dottan & Karu, 2006)

O Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI: Grassi-Oliveira, Stein & Pezzi, 2006) é um instrumento de auto-relato retrospectivo, baseado no *Childhood Trauma Questionnaire* (Bernstein & cols. 2003), que serve para mensurar diversas formas de abuso como: abuso emocional, abuso físico, abuso sexual, negligência emocional e negligência física (Grassi-Oliveira, Stein & Pezzi, 2006). Há evidências que indicam que a solução de cinco fatores é adequada e que a consistência interna das escalas é satisfatória (Seganfredo & cols. 2009). O QUESI é um instrumento para adolescentes (a partir de 12 anos) e adultos, em que o participante assinala 28 assertivas relacionadas com situações ocorridas na infância e adolescência. A chave de respostas do teste apresenta-se em uma escala Likert de cinco pontos em que “1” significa que nunca ocorreu; “2” significa que ocorreu poucas vezes; “3” significa que ocorreu às vezes; “4” significa que ocorreu muitas vezes; e “5” significa que ocorreu sempre.

Esse teste vem sendo utilizado principalmente em pesquisas, na área forense e na área clínica. O objetivo desse estudo foi adaptar e validar o QUESI para avaliar memórias de várias formas de abuso (especialmente o emocional) em uma amostra não-clínica.

MÉTODO

Participantes

Participaram deste estudo 293 estudantes universitários de Porto Alegre (RS), 65,4% dos quais do sexo feminino, com idade média de 20,7 anos (DP = 2,7). A amostra foi de conveniência e a participação dos alunos foi voluntária.

Procedimento

Os participantes responderam o teste coletivamente em sala de aula. No primeiro momento foi realizado um *rapport* de apresentação da pesquisa e dos procedimentos, explicitando seu caráter voluntário e não obrigatório e que as informações obtidas seriam mantidas em anonimato. Os estudantes que concordaram em fazer parte do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Logo após a assinatura do termo de consentimento, foi solicitado aos participantes que lessem atentamente as instruções e respondessem aos itens de acordo com suas opiniões. A coleta de dados foi realizada em uma única sessão para cada turma de estudantes e o total de tempo utilizado para a realização do estudo foi de aproximadamente 15 minutos por turma. Este procedimento foi realizado em diversas turmas até completar a amostra.

RESULTADOS

Os 28 itens do QUESI foram submetidos a uma análise fatorial exploratória para verificar qual seria a solução mais apropriada. Optou-se por utilizar uma rotação oblíqua (*Oblimin*) por esperar correlação entre os fatores. Inicialmente, verificaram-se cinco fatores com *eigenvalue* maior que um. Itens com comunalidades inferiores a 0,20 foram eliminados. Na segunda análise fatorial emergiram quatro fatores com *eigenvalue* maior que um. A solução de quatro fatores foi inadequada, pois apresentou fatores com baixas consistências internas e itens que carregavam em vários fatores. A solução trifatorial foi considerada mais adequada, pois apresentou propriedades psicométricas adequadas e fazia sentido teórico, pois produziu um fator para abuso emocional, um para abuso físico e um para abuso sexual.

¹ Contato:

E-mail: claudio.hutz@terra.com.br

Na solução trifatorial, verificou-se a presença de um fator mais relevante (abuso emocional) com *eigenvalue* de 7,3, que explicou 33,8% da variância total. O segundo fator (abuso sexual) apresentou *eigenvalue* de 2,4, que explicou 12,9% da variância e o terceiro fator (abuso físico) apresentou *eigenvalue* de 1,6, que explicou 7,5% da variância total. Foi

observado $KMO = 0,85$ e teste de Bartlett significativo ($p < 0,001$). As comunalidades variaram entre 0,22 e 0,80. As consistências internas (*alphas* de Cronbach) dos três fatores foram satisfatórias (0,90; 0,86 e 0,69) respectivamente. As cargas fatoriais dos itens e demais propriedades psicométricas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Cargas fatoriais e demais propriedades psicométricas do QUESI

Itens	Fator 1 (abuso emocional)	Fator 2 (abuso sexual)	Fator 3 (abuso físico)
1- Eu soube que havia alguém para me cuidar e proteger.	-0,37		
2- As pessoas da minha família me chamaram de coisas do tipo “estúpido (a)”, “preguiçoso (a)” ou “feio (a)”.	0,35		
3- Meus pais estiveram muito bêbados ou drogados para poder cuidar da família.	0,51		
4- Houve alguém na minha família que ajudou a me sentir especial ou importante.	-0,67		
5- Eu me senti amado (a).	-0,70		
6- Eu achei que meus pais preferiam que eu nunca tivesse nascido.	0,70		
7- As pessoas da minha família cuidavam umas das outras.	-0,72		
8- Eu tive uma ótima infância.	-0,73		
9- Eu senti que alguém da minha família me odiava.	0,42		
10- As pessoas da minha família se sentiam unidas.	0,78		
11- Eu acredito que fui maltratado (a) emocionalmente.	0,59		
12- Minha família foi uma fonte de força e apoio	-0,78		
13- Tentaram me tocar ou me fizeram tocar de uma maneira sexual.		0,86	
14- Alguém me molestou.		0,76	
15- Tentaram me forçar a fazer algo sexual ou assistir coisas sobre sexo.		0,71	
16- Ameaçaram me machucar ou contar mentiras sobre mim se eu não fizesse algo sexual.		0,82	
17- Eu acredito que fui abusado (a) sexualmente.		0,81	
18- Eu apanhei tanto que um professor, vizinho ou médico chegou a notar.			0,79
19- Eu apanhei com cinto, vara, corda ou outras coisas que machucaram.			0,68
20- Eu acredito que fui maltratado (a) fisicamente.			0,76
21- Alguém da minha família me bateu tanto que me deixou com machucados roxos.			0,67
Eigenvalue	3,7	2,4	1,6
Variância Explicada	33,8%	12,9%	7,5%
Alpha de Cronbach	0,90	0,86	0,69
Média	19,7	5,3	5,4
Desvio-padrão	7,0	1,2	2,1

Verificou-se que aproximadamente 91% dos participantes assinalaram “1” em todos os itens que mensuravam abuso sexual, ou seja, relataram não ter memórias desse tipo de abuso. Aproximadamente

46% dos participantes relataram não ter memórias de abuso físico e apenas 10% dos participantes relataram não ter memórias de abuso emocional.

CONCLUSÃO

A solução de cinco fatores, verificada em outras investigações, não foi encontrada nesse estudo. Observou-se que para essa amostra de estudantes a melhor solução foi a de três fatores. Uma possível explicação para essa diferença talvez se deva ao fato de que a amostra desse estudo é uma amostra não clínica e que as amostras dos outros estudos têm sido amostras clínicas. Porém, chama à atenção o elevado índice de memória de abuso emocional apresentado por essa amostra. Aproximadamente 90% dos estudantes apresentaram alguma memória de abuso emocional, 54% alguma memória de abuso físico e 9% de abuso sexual. Evidentemente esses percentuais não devem ser interpretados como incidência de casos de abuso na amostra. Eles apenas refletem ausência ou não de memórias de certos eventos relacionados a abuso emocional, físico ou sexual. Porém, são dados que sugerem a necessidade de mais atenção e mais estudos para identificar casos de abuso, especialmente abuso emocional e para desenvolver estratégias de proteção às crianças e adolescentes.

A estrutura trifatorial do QUESI apresenta validade fatorial, e índices de consistência interna satisfatórios, para cada uma das dimensões. Portanto, a versão apresentada nesse estudo é válida e pode ser usada em estudos subsequentes com amostras não-clínicas e pode ser um instrumento útil para auxiliar na detecção de casos de abuso emocional de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- Bernstein, D. P., Stein, J. A., Newcombc, M. D., Walker, E., Pogge, D., Ahluvalia, T., Stokes, J., Handelsman, L., Medranoh, M., Desmondh, D., & Zule, W. (2003). Development and validation of a brief screening version of the Childhood Trauma Questionnaire. *Child Abuse & Neglect*, 27, 169–190.
- Egeland, B. (2009). Taking stock: Childhood emotional maltreatment and developmental psychopathology. *Child Abuse & Neglect*, 33, 22-26.
- Finzi-Dottan, R., & Karu, T. (2006). From emotional abuse in childhood to psychopathology in adulthood a path mediated by immature defense mechanisms and self-esteem. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 194(8), 616-621.
- Grassi-Oliveira, R., Stein, L. M., & Pezzi, J. C. (2006). Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. *Revista de Saúde Pública*, 40(2), 249-55.
- Myers, J. E. B., Berliner, L., Briere, J., Hendrix, C. T., Jenny, C. & Reid, T. A. (2002). *The APSAC Handbook on Child Maltreatment*. CA: Sage Publications.
- Seganfredo, A. C. G., Torres, M., Salum, G. A., Blaya, C., Acosta, J. & Eizirik, C. (2009). Gender differences in the associations between childhood trauma and parental bonding in panic disorder. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(4), 314-321.

SOBRE OS AUTORES:

Sally Karina Brodski: Psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985). Possui especialização em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia (IEPP). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Cristian Zanon: Psicólogo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria (2006), mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009) e atualmente doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Claudio Simon Hutz: Psicólogo, Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorado na University of Iowa (1981). Foi presidente da ANPEPP e do IBAP.